

Editorial

DNA, ESPERANÇA E O FIM DO MUNDO

Rúben Aguilar, Ph.D.

Professor de Antigo Testamento do
Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
Centro Universitário Adventista,
Campus Engenheiro Coelho
ruben.aguilar@unasp.edu.br

O homem na luta contra as enfermidades, as deficiências genéticas, as doenças degenerativas, e a morte; tem depositado sua esperança no avanço da ciência e a tecnologia. Essa atitude assumida parece ter valor, quando se verifica os reais prodígios das ciências biológicas. Desde o descobrimento da estrutura do DNA, após a segunda guerra mundial, aumentaram em progressão aritmética, tanto o conhecimento como as experiências que permitiriam descobrir os mistérios da vida e, a maneira como controlar seus efeitos. O Concílio Vaticano II reconheceu tal incremento que qualificou como necessária a dependência da interpretação teológica ao regime da ciência, resumindo tal atitude com a expressão: *aggiornamento*, "atualizar-se".

As conquistas alcançadas nessa área das ciências despertaram notório entusiasmo em círculos acadêmicos que, em meados do ano de 1971, realizou-se um Congresso inusitado na cidade de Genebra, Suíça, onde participaram uma centena de cientistas, teólogos e políticos, com a finalidade de estabelecer um calendário de realizações da Biologia. O cronograma proposto e configurado em décadas ficou assim estabelecido:

de 1971 a 1980, escolha do sexo da criança antes do nascimento

de 1981 a 1990, formação da vida em tubo de ensaio

de 1991 a 2000, micro-cirurgia genética, mediante o uso de raios laser e radiações

de 2001 a 2010, crescimento de fetos humanos em ventres artificiais

de 2011 a 2020, cópias carbônicas de animais (clones) a partir de células individuais



de 2021 a 2030, cópias carbônicas de seres humanos
de 2031 a 2040, controle completo da genética humana e da herança; criação de novas formas de vida vegetal, animal e humana
de 2041 a 2050, suspensão do ciclo vital mediante interrupção do envelhecimento
de 2051 a 2060, completo controle do processo do envelhecimento e concretização definitiva de uma imortalidade de feitura humana.

Na atualidade se verifica que algumas conquistas programadas para os seguintes decênios, já foram realizadas e, inversamente, outras que teriam sido já atingidas, ainda permanecem em estudo.

Nos anos seguintes àquela data, as pesquisas e experiências para atingir tal ambição, sem um código de ética ou controle das realizações, tomaram rumos perigosos que encheram de temor aos protagonistas desses fatos. Essas temerosas experiências se sustentavam na base da estrutura e propriedades do DNA recombinante. Esse procedimento permite retirar o DNA de um organismo e enxertá-lo no DNA de outro, para criar algo novo. A novidade pode ser uma nova célula viva, um novo gene, uma nova forma de vida. Já é possível obter formas híbridas de vírus, bactérias e outros micro-organismos. É possível obter células híbridas de uma célula humana com outra de fumo, ou de um rato, e até de um macaco.

Em razão disso, em fevereiro de 1975, foi realizado em Asilomar, Califórnia, um congresso onde os mesmos cientistas exigiram a imposição de certas restrições para determinados tipos de experiências. Hoje em dia, o debate sobre a viabilidade das pesquisas de células embrionárias e células "tronco", domina em diversas assembleias teológicas, políticas e judiciais.

As experiências da bio-medicina demonstram que é possível reconstituir ou regenerar qualquer órgão, utilizando as células "tronco". Nessa realidade, a esperança em pessoas afetadas por doenças degenerativas ou de deficiências, renasce com energia.

A esperança, como virtude, é um dom que alivia a dor provocada pelo desespero; amaina a intensidade do sofrimento; estimula o desejo de lutar e não permite que a chama dos ideais se extinga. No entanto, nesta altura dos eventos, é necessário reflexionar sobre os alcances possíveis da bio-medicina e a esperança depositada nessas realizações. Conseguirá a ciência



cumprir as metas decenais propostas no encontro de Genebra? Será possível controlar o envelhecimento e prolongar a vida em forma indefinida? Deve a esperança ser depositada, sem limites e nem restrições, nas realizações da ciência, que no presente século assume a posição de detentora da força que promove a sobrevivência? Não haverá fim do mundo?

Algumas proposições que nos ajudam a orientar essa reflexão encontram-se, e não poderia deixar de ser, nas Sagradas Escrituras. São dezenas de textos que nos estimulam a desenvolver a esperança; como; em que e, em quem. Eis alguns exemplos: "Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?" (Jó 27:8). "Forjai projetos, e eles serão frustrados; daí ordens, e elas não serão cumpridas" (Is. 8:10). "Onde está, pois, a minha esperança?" (Jó 17:15). "Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio cuja esperança está no Senhor, seu Deus" (Sl 146:5). "Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor" (Jr 17:7). "Isto é, Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1:27). "Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e salvador Cristo Jesus" (Tt 2:13). "E, então, virá o fim,..." (1Co 15:24). "Eu, porém, olharei para o Senhor e esperarei no Deus da minha salvação ..." (Mq 7:7).

Reflita nesses textos, enquanto isso, o convidado a examinar os artigos do presente número. O Pastor e Professor Renato Groger apresenta seu estudo sobre a falácia da possível transposição dos mitos egípcios relativos a Osiris e Horus na pessoa de Jesus. Sua análise aniquila toda relativa similitude e exalta a singularidade do Redentor.

É marcante o estudo, elaborado pelo Pastor João Luis Marcon, relativo à interpretação conceitual da intrincada relação entre o Evangelho Eterno e a Adoração sugerida no capítulo 14 do livro de Apocalipse. O estudo realça a ligação do plano da redenção com a adoração ao Criador.

Marina Garner, estudante do último ano do curso de Teologia, desenvolve com denodado interesse, um conceito que reivindica os valores morais que foram aniquilados pela promiscuidade da sociedade secularizada. Seu estudo sobre o Sexo Pré-marital coloca em controvérsia a posição secular que admite como factível tal prática diante da preocupação de vozes surgidas no próprio campo secular.

No século do desmedido progresso da tecnologia que afeta e inibe a manifestação do indivíduo como pessoa, o pastor e professor Valdecir Lima, desenvolve a intimidade conceitual da Cultura em geral e a Música Secular em particular na vida do cristão. Destaca o fato de



como a Cultura determina a formação de uma consciência e estilo de vida que afeta o cristão e expõe formas de proteção a essa influência.

O Doutor Berndt Wolter, apresenta uma análise sobre o progresso espiritual de uma comunidade eclesial e sua relação com o mesmo processo na experiência individual dos seus membros. Seu estudo que concerne as Fases de Crescimento Cristão tende a aplicação dos resultados obtidos, na experiência espiritual dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Boa leitura!